

Apresentação

Magali dos Reis* e Kátia Ariane da Silva**

Apresentamos o número 10 da *Revista do Instituto de Ciências Humanas*, dando continuidade ao projeto editorial renovado desde 2011, com temas que se inserem no debate proposto pela Comissão Editorial. Traçamos a público artigos que discutem assuntos de relevância para as Humanidades, tais como as tradições orais e a memória, questões contemporâneas como as redes sociais, democracia e participação social das crianças, e a polêmica sobre menoridade penal. Como já vem ocorrendo em outros números, este está pautado no diálogo profícuo entre as diferentes disciplinas de ciências humanas e sociais, reafirmando nosso compromisso de promover o debate de ideias que certamente contribuirá para a continuidade das discussões acadêmicas, tão necessárias para a vitalidade universitária.

Temos muito a comemorar, pois chegar ao décimo volume de um periódico que nasceu do “jeito mineiro”, silencioso, discreto e perseverante é, para nós da equipe editorial, da direção do Instituto de Ciências Humanas e do coletivo de professores, estudantes e funcionários, uma alegria! Estamos trabalhando sempre para aprimorar este importante veículo de difusão de conhecimento, certos de que, de algum modo, poderemos contribuir para a ampliação da experiência e dos saberes, práticas, metodologias e fundamentos das Ciências Humanas.

Iniciamos a seção de Artigos com o texto “Tradições da oralidade e identidade em Luanda, de José Luandino Vieira”. As autoras **Andréa Nogueira do Amaral Ferreira** e **Maria Generosa Ferreira Souto** discorrem sobre as tradições da oralidade para a constituição da memória coletiva e os costumes de um povo, em especial de Angola. Lembrando que a abordagem das autoras se deu a partir dos contos de José Luandino Vieira, português que, por paixão, adotou a Angola e lutou por sua independência.

Em seguida, temos o artigo “O bate papo de uma rede social: um olhar linguístico sobre as interações entre professor e alunos”, de **Karine Correia dos Santos de Oliveira** e **Priscilla Chantal Duarte Silva**. O texto aborda as interações discursivas *online* praticadas como meio de comunicação comum entre professor e aluno. O avanço digital trouxe consigo a abertura de novos gêneros textuais e uma nova concepção de interação social. Esse artigo põe a discussão em voga, revelando a sutileza dos aspectos linguísticos, em especial o discurso digital.

As perspectivas estéticas em *O filho do pescador*, de Teixeira e Sousa: o romance-folhetim como mídia, é abordado no artigo de **Noêmia Coutinho Pereira Lopes** e **Maria Generosa Ferreira Souto**, uma mídia impressa a serviço da construção de um perfil para o leitor do final da primeira metade do século XIX. Ao apresentar ao público uma narrativa carregada de digressões, peripécias, redenção e moral dos fatos, Teixeira e Sousa oportunizou a jovens, semi-letrados e mulheres o contato e o gosto pela leitura literária, através da mídia-jornal, linguagem de fundamental importância naquele período, pelo fácil acesso de alcançar o texto. O folhetim trouxe à tona a liberdade de criação e do fazer literário com função comercial, tornando o autor conhecido pelo público leitor do século XIX.

O artigo de **Pérola Maria Goldfeder e Castro**, “Minas do Sul: memórias de pesquisa” aborda o fenômeno do regionalismo sul-mineiro, a partir da visão corográfica, projetos políticos, identidades regionais e representações espaciais, com base na elite residente na cidade de Campanha. O texto possui um aporte teórico rico em de-

* Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, editora da Revista do Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas e da revista @rquivo Brasileiro de Educação.

** Graduada em Comunicação Assistiva pela PUC Minas, Educadora do Museu Mineiro (Superintendência de Museus e Artes Visuais - SUMAV-SEC-MG)

talhes, a fim de minuciar os dados históricos que corroboram as relações de Campanha com as outras cidades do Sul de Minas.

Para encerrar a seção e aprofundar o debate sobre o assunto, contamos com o artigo “Violência + Adolescente Infrator = Maioridade Penal?”, de **Luiz Antonio Miguel Ferreira**, mestre em educação e promotor de Justiça da Infância e da Juventude do Ministério Público do Estado de São Paulo. Nesse texto, o autor discorre sobre o rebaixamento da idade para responsabilidade penal, com intuito de combater a violência. Visto a importância do assunto, o autor utilizou a legislação vigente como parte integrante da constituição dos dados, além do conhecimento diário como promotor. Apesar da complexidade do tema, o texto apresenta-se de forma coesa e provocativa.

Quanto à seção de “Iniciação à Pesquisa”, neste volume, apresentamos o texto de **Thais Abranches de Oliveira** “A arte de alfabetizar”, em que a autora discorre sobre a importância da alfabetização para o aluno, destacando a didática do educador e as ferramentas por ele utilizadas para auxiliar as crianças. Além da singularidade existente nesse processo, pode-se perceber com o texto que alfabetizar é uma arte.

Na seção de “Resenhas”, temos dois livros que abordam temas distintos e trazem nova abordagem a um assunto recorrente, o primeiro **Psicanálise e violência: sociedade, juventude e literatura**, resenhado por **Renata Damiano Riguini**; em seguida, temos **Flávia Camargo Ramos** apresentando **Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)**.

Finalizamos este número ansiosos pelas próximas publicações. Que a leitura deste volume possa aflorar novas indagações, a fim de contribuir com outros estudos.

Boa Leitura!